

## **VI. Encontro Nacional do CB27**

**Nos dias 02 e 03 de Julho foi realizado em Natal o VI Encontro Nacional do CB27. O encontro reuniu um número significativo de secretários e demonstrou mais uma vez a relevância e a força do Fórum das 27 capitais brasileiras.**

Marcelo Rosado, secretário de meio ambiente de Natal e anfitrião do encontro, deu as boas vindas e em sua fala inicial ressaltou a superação em número de secretários presentes: 15 secretários de meio ambiente e 7 representantes, em um total de 23 capitais representadas no encontro de Natal. Em seguida José Mairton França, secretário de recursos hídricos do Rio Grande do Norte, comentou que à época da criação do Fórum das capitais brasileiras, houve uma discussão se a criação de outro Fórum de cidades como esse não esvaziaria outros anteriormente criados, como a Associação Nacional de órgãos municipais de meio ambiente, a Anamma (<http://www.anamma.com.br/>). Porém essa impressão se mostrou equivocada, e ficou claro que ambas as instituições tem que se fortalecer conjuntamente. O secretário também afirmou que se faz necessário fortalecer e integrar as instituições municipais, porque assim, conseqüentemente também se fortalece a gestão ambiental das cidades como um todo. Ainda em referência a Anamma, o atual Presidente da instituição, Rogério Menezes, também participou do encontro. Na semana passada a instituição realizou o seu 24º Encontro em Campinas, e Rogério afirmou a vontade de todos na construção de novos rumos para a Anamma. E encerrou sua fala afirmando que devemos focar em dois pontos principais na agenda da gestão ambiental: Financiamento SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente (<http://www.mma.gov.br/port/conama/estr1.cfm>) e capacitação técnica.

Dando continuidade à abertura Everton Lucero, Chefe da Divisão de Clima, Ozônio e Segurança Química do Ministério das Relações Exteriores comentou brevemente sobre a importância do encontro, afirmando que a diversidade nos fortalece, e é exatamente nas nossas diferenças que podemos construir algo em conjunto. Eduardo Matos, secretário de meio ambiente e coordenador da região nordeste do Fórum Cb27 também foi breve em sua fala, enaltecendo o Fórum como um meio de integração no âmbito da gestão ambiental. Felix Dane, representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, fez um relato histórico do CB27 e de como a KAS vem apoiando o Fórum nos últimos anos. O entusiasmo da Fundação com o Fórum das 26 capitais brasileiras e o distrito federal, pode ser compreendido pelo entendimento de que as cidades são atores onde os problemas e a soluções surgem. Ressaltou o orgulho e honra dessa parceria, já que o CB27 se desenvolveu de tantas maneiras. A

dinâmica é fantástica e ele faz sua despedida como representante da Fundação Konrad Adenauer apaixonado pelo projeto e com a certeza de que o Fórum continuará desenvolvendo todo o potencial de integração e trocas que vem acontecendo nesses últimos anos. Já Delio Malheiros, coordenador do Fórum e vice-prefeito de Belo Horizonte, assegurou com convicção que o CB27 tem mostrado ao país a importância do meio ambiente e da gestão ambiental. É no município onde as coisas acontecem. Segundo Délio, não adianta o governo federal chegar aos EUA e prometer a diminuição do desmatamento. Isso não pode ser feito sem engajamento dos atores locais municipais. A própria ONU levou um tempo para reconhecer a importância dos governos subnacionais na luta contra as mudanças climáticas. Ainda segundo ele, o grande diferencial do CB27, é que mesmo com a constante mudança dos secretários o espírito de integração do Fórum continua.

Nelson Moreira Franco, secretário executivo do CB27, ressalta o marco histórico em número de secretários nos encontros nacionais: 85% das 27 capitais brasileiras estavam ali representadas. Nelson aproveitou sua fala para ponderar sobre o ceticismo de muitos em relação aos combates às mudanças climáticas. Segundo ele muitos fatos que vem acontecendo nos últimos meses dão um tom mais otimista a essa questão. Tais como: A última encíclica papal que veio a tratar do tema em um documento contundente e histórico na igreja católica, o acordo entre EUA e China para a redução de emissões de GEE e o encontro de Dilma com Obama, no qual a presidente prometeu cumprir as metas de redução do desmatamento da Amazônia. Nelson também aproveitou a oportunidade para apresentar o C40 (<http://www.c40.org/>) como mais um parceiro de peso para o Fórum das capitais brasileiras. Após agradecimentos as instituições parceiras e aos presentes, Nelson, em nome do CB27 prestou uma homenagem a Felix Dane. Após três anos no país, o representante da Fundação Konrad Adenauer está deixando o Brasil para dar continuidade ao trabalho na Fundação Konrad no escritório da instituição em Berlim. Ao final de sua fala, o secretário executivo do CB27 assegurou que o objetivo principal do Fórum é a disseminação de exemplos de sucesso de gestão ambiental das capitais brasileiras.

Carlos Alberto Muniz, secretário de Meio ambiente do Rio de Janeiro, sugeriu a possibilidade de que o CB27 desenvolva mais trabalhos em conjunto com a Anamma tais como atividades de treinamento e trocas de experiências. Seria mais uma forma de integrar e agregar valor às duas instituições. Ainda no âmbito de Fórum de trocas Muniz comentou sobre o trabalho do C40 (<http://www.c40.org/>), que tem sido um elemento de projeção internacional nas atividades de integração em nível subnacional e pode ser uma parceira relevante para o CB27, já que Eduardo Paes, prefeito do Rio, é o atual *chairman* dessa

rede. Como representante de Carlos Nunes, prefeito de Natal, Johny Costa confirmou a expectativa do prefeito na reprodução dos resultados almejados no encontro do CB27 e repassou a mensagem do prefeito de apoio à iniciativa do Fórum.

Everton Lucero voltou ao palco para falar sobre a COP21 e a posição brasileira nas negociações de clima. Segundo ele, a mudança do clima exige uma coordenação de todos os pontos, um objetivo global. Além disso, a questão do financiamento também deveria ser globalmente discutida. Existe ainda a diferença entre as atitudes de determinados países: alguns realmente querem alcançar a metas definidas para o enfrentamento das mudanças climáticas, outros já não fazem tanto esforço. O desafio da COP21 é exatamente superar essa diferenciação e achar um acordo comum a todos. A Alemanha tem contribuído muito para a questão, tanto em nível nacional quanto no trabalho das organizações não governamentais. Ainda na Europa temos também a Noruega que faz financiamentos no Fundo da Amazônia. Temos atualmente 100 bilhões de dólares por ano até 2020 contra a mudança do clima, e a prioridade é sem dúvida que esses fundos possam contribuir e atuar sobre a vida e o bem estar do cidadão. As metas definidas nessa conferência em Paris são importantes, porém a adaptação a elas é fundamental. Lucero afirmou que no nível municipal deve detectar suas necessidades e comunicá-las para os ministros, muitas vezes pela falta de comunicação não é possível saber as necessidades e demandas dos municípios, também Fórum do CB27 tem a possibilidade de comunicar quais são os desafios que as cidades enfrentam. As entidades subnacionais tem papel importante, mas não podem assumir metas diretamente, por isso o Itamaraty quer manter o diálogo com o nível municipal para que assim possa levar seus desafios para a mesa de negociação em Paris.

Representando Rachel Bidermann, Daniely Votto teve a oportunidade de elencar os programas da WRI (<http://embarqbrasil.org/content/wri>) que trata de temas como clima, energia, alimentos, florestas, água, cidades e transporte. Segundo Daniely cidades, poluição urbana e transporte são os maiores desafios atualmente no Brasil. E é exatamente por ser um desafio que a WRI, que possui sede em Porto Alegre, tem parcerias com os municípios para projetos de mobilidade urbana. O WRI apoia a ideia de que o transporte coletivo é a solução para uma melhor mobilidade urbana. Após Daniely, Laura Valente de Macedo, consultora do WRI no Brasil ressaltou a importância dos inventários de emissão de gases de efeito estufa (GEE) no nível municipal. A medição desses gases possibilita descobrir problemas ambientais variados e ter acesso a esses dados pode beneficiar as cidades.

Rodrigo Rosa, representante do Fórum C40 (<http://www.c40.org/>), iniciou sua fala indicando que o C40 é um fórum irmão do CB27, ambos os fóruns representam a importância que as cidades vêm ganhando

nos últimos anos. É necessário que as cidades se esforcem para liderar iniciativas que possam melhorar o bem estar da população. É no âmbito desse esforço que foi desenvolvido o Pacto Global de Prefeitos, considerado o maior esforço internacional de cooperação entre prefeitos e funcionários municipais para demonstrar seu compromisso com a redução das emissões de gases de efeito estufa, assim como para se preparar aos impactos das mudanças climáticas. Para ser compatível com o Pacto dos Prefeitos cidades apresentarão um relatório anual sobre os progressos no sentido de alcançar as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, usando o Protocolo Global de Emissões de Gases de Efeito Estufa de dimensão comunitária, e avaliar os riscos climáticos, utilizando padrões estabelecidos através de redes de cidades. O desenvolvimento do Pacto Global dos Prefeitos foi liderada pelo C40, ICLEI, e CGLU, em estreita colaboração com o enviado especial do Secretário-Geral da ONU para as Cidades e Mudanças Climáticas, da ONU Habitat, e do Gabinete do Secretário-Geral das Nações Unidas.<sup>1</sup> Ainda segundo Rodrigo, o pacto funciona como uma plataforma para monitorar e compartilhar as iniciativas das cidades. O mundo funciona em redes, e nesse ponto o CB27 já se mostra como um exemplo internacional de uma rede que funciona.

Jussara de Carvalho, da secretaria executiva do ICLEI (<http://sams.iclei.org/>) apresentou sua instituição como uma rede de cidades, onde o ICLEI apoia os municípios que querem se comprometer com a sustentabilidade. O trabalho do ICLEI (<http://sams.iclei.org/>) é feito através de agendas, que são eleitas de acordo com a importância das mesmas para as cidades. Após sua fala foi apresentada a mensagem de Yunus Arian, que enalteceu a iniciativa do CB27 e a importância de mais inclusão no nível subnacional. Segundo Yunus é necessário um regime climático mais ambicioso e inclusivo, e a COP 21 tem e a oportunidade de intensificar a importância das redes subnacionais. O diretor do ICLEI ainda deu dicas sobre como as cidades brasileiras podem fazer mais esforços para contribuir no nível nacional: Inventários e planos de longo prazo são fundamentais para a maior participação das cidades no nível global.

Em continuidade às apresentações, Andreia Banhe, gerente do Programa CDP Cities, apresentou a instituição, uma organização internacional com a missão de combater a mudança climática e prevenir a escassez de recursos naturais. O CDP coleta dados de empresas e cidades para depois os tornam disponíveis para acesso de todos. Além disso, o CDP Cities na América Latina trabalha por meio de uma colaboração entre o setor público e privado com exemplos de sucesso em algumas cidades brasileiras.

---

<sup>1</sup> Informações retiradas do site do CDP Cities <https://www.cdp.net/en-US/programmes/documents/CDP-Cities-Compact-of-Mayors-Information-Request-2015-Portuguese.pdf>

Representando as ações do setor privado, André Ferretti gerente de estratégias de conservação da Fundação Grupo Boticário (<http://www.fundacaogrupoboticario.org.br>) apresentou o histórico e as propostas da Fundação. O Grupo Boticário é uma fundação de direito privado que possui uma atuação no cerrado e na mata Atlântica com reservas, e, além disso, apoiam várias iniciativas no resto do Brasil: São quase 1500 projetos. A missão principal da Fundação é sustentar projetos de conservação da natureza.

Após as apresentações dessas instituições foi a vez das apresentações dos projetos de sucesso em gestão ambiental dos secretários de meio ambiente das capitais brasileiras. Segue abaixo o resumo desses projetos, que também serão disponibilizados em totalidade até o final dessa semana no site da KAS.

Marcelo Rosado, secretário de meio ambiente de Natal

**Projeto: Pegada Ecológica de Natal, que é uma metodologia de contabilidade ambiental correspondente ao tamanho das áreas produtivas de terra e de mar, necessárias para gerar produtos, bens e serviços que sustentam seus estilos de vida.**

Délio Malheiros, secretário de meio ambiente de Belo Horizonte

**Projeto: Processo de internacionalização de Belo Horizonte, participação e apresentação de Belo Horizonte em eventos ao redor do mundo. Ex: Em Hamburgo e Düsseldorf houve trocas de ideias sobre gestão de resíduos sólidos.**

Herivaldo Teixeira Monteiro, secretário de meio ambiente de Macapá

**Projeto: Reestruturação da SEMAM (Secretaria de meio ambiente de Macapá)**

Renato Eugênio Lima, secretário de meio ambiente de Curitiba

**Projeto: Estações de sustentabilidade que trabalham com a questão de resíduos, com a previsão de que o cidadão leve o lixo reciclável que produz até o ponto de coleta. O projeto também trabalha com a mudança com a questão da educação ambiental da população.**

Eduardo Matos, secretário de meio ambiente de Aracaju

**Projeto: Plano de arborização da cidade de Aracaju**

Mauro Gomes de Moura, secretário de meio ambiente de Porto Alegre

**Projeto lei municipal n. 757/2015, que estabeleceu os procedimentos para poda e supressão de árvores em áreas privadas, além de outras regras relacionadas às espécies vegetais no município de Porto Alegre.**

Max da Mata, secretário de meio ambiente de Vitória

**Projeto: Mangueando na educação, um projeto de educação ambiental feito em escolas e instituições de ensino.**

Silvia Brilhante, secretário de meio ambiente de Rio Branco

**Projeto: Processo participativo do plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos.**

Marco Aurélio Ayres, secretário de meio ambiente de São Luís

**Projeto Carta Acústica de São Luis, um estudo que pretende iniciar o mapeamento de áreas com situações críticas de sons e ruídos que provocam danos ao meio ambiente e à saúde da população.**

Itamar Mar, secretário de meio ambiente de Manaus

**Projeto: Espaço verde na comunidade**

Daniel Pedro Peixoto, secretário de meio ambiente de Boa Vista

**Projeto de ciclovias dentro do plano de mobilidade urbana**

Deryck Martins, secretário de meio ambiente de Belém

**Projeto: Florir Belém, arborização da cidade de Belém e recuperação de canteiros.**

David Maia, secretário de meio ambiente de Maceió

**Projeto: Operação Combate ao esgoto clandestino**

Claudia Fróes, Coordenadora de Resíduos Sólidos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro

**Projeto: Plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos.**

Allison Cavalcanti, Chefe da divisão de fiscalização da Secretaria de Meio ambiente de João Pessoa.

**Projeto: Carbono Junino, Neutralização de carbono nas festas juninas em João Pessoa.**

Diêverson Reis, Diretor de gestão ambiental da Fundação Meio Ambiente (FMA) de Palmas

**Projeto: Taquarussa, Preservar e recuperar uma grande parte de Palmas.**

Inamara Mélo, Gerente de Sustentabilidade da secretaria de Meio Ambiente do Recife

**Projeto: Educar para uma cidade sustentável. Desenvolvimento da Política municipal de educação ambiental**

Laura Lucia Ceneviva, Secretária Executiva do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo

**Projeto: Implantação do Sistema cicloviário em São Paulo**

Claudinei Alves, Gerente Executivo Administrativo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Teresina

**Projeto: Inventário dos GEE do Curso Carnavalesco**

Edilene Oliveira, Coordenadora de Políticas ambientais de Fortaleza

**Programa Reciclando atitudes: educação ambiental de coleta seletiva com inclusão dos catadores**

Leila Soraya, Assessora especial de água e Clima da secretaria de Meio Ambiente de Brasília

**Projeto para o futuro: Fortalecimento da gestão de risco climático no DF**

Valdiléia Santos da Cruz, Diretora de gestão ambiental da secretaria de Cuiabá

**Projeto: V. Gincana Ecológica, Projeto de educação ambiental**